

# RELATÓRIO TRIMESTRAL DE ACOMPANHAMENTO

Janeiro-Junho de 2016



Porto de Lisboa

**APL - ADMINISTRAÇÃO DO PORTO DE LISBOA, S.A.**



# INDICE

1.	ACONTECIMENTOS RELEVANTES .....	3
2.	EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE .....	5
2.1.	Movimento de navios .....	5
2.2.	Carga .....	5
2.3.	Cruzeiros .....	7
3.	ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA .....	8
3.1.	Rendimentos e Ganhos .....	8
3.2.	Gastos e Perdas .....	10
3.3.	Endividamento .....	14
3.4.	Prazos Médios de Recebimento e de Pagamento .....	14
3.5.	Investimentos.....	15
4.	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS .....	17
4.1.	Balanço.....	18
4.2.	Demonstração de Resultados .....	19
4.3.	Demonstração de Fluxos de Caixa .....	20
4.4.	Demonstração de Alterações de Capital Próprio.....	21



## 1. ACONTECIMENTOS RELEVANTES

- **Coordenação APL,S.A. / APSS, S.A. - Decreto-Lei n.º 15/2016 - 9 de março** - estabelece a coordenação estratégica da Administração do Porto de Lisboa, S. A. (APL, S. A.), e da Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, S. A. (APSS, S. A.), definindo o regime de acumulação de funções dos membros dos respetivos conselhos de administração, para efeitos de planeamento estratégico e promoção de sinergias organizacionais e operacionais de ambas as empresas. Procede à alteração dos estatutos de ambas as APs.
- **Fatura Única Portuária - Resolução do Conselho de Ministros n.º 11/2016, 16 de março** - Determina a criação da Fatura Única Portuária para cada escala de navio como o sistema que agrega a faturação de todas as entidades públicas prestadoras de serviços aos navios, no ato de despacho de largada. A RCM determina a implementação/ extensão a todos os principais portos do país até ao final de 2016.
- **Realização da Assembleia Geral** – No dia 17 de março teve lugar uma reunião da Assembleia Geral onde foram aprovados o Relatório e Contas referente a 2014 e a Proposta de Aplicação de Resultados do exercício. Proceceu-se ainda à apreciação geral da administração e fiscalização da sociedade.
- **Nomeação do Conselho de Administração (triénio 2016-2018)** – No dia 23 de maio foi nomeado por Deliberação Social Unânime o novo Conselho de Administração da APL, SA, presidido por Maria Lídia Ferreira Sequeira, e composto ainda pelos vogais José Emílio Coutinho Garrido Castel-Branco, Ricardo Miguel Medeiros dos Santos, Ricardo Jorge de Sousa Roque e Carlos Alberto do Maio Correia.

A eleição destes titulares para o mandato correspondente ao triénio 2016-2018 foi feita na sequência da decisão do Governo através do Decreto-Lei nº 15/2016, de 9 de março, de estabelecer uma coordenação estratégica entre os portos de Lisboa e o de Setúbal e Sesimbra, para efeitos de planeamento estratégico e promoção de sinergias, pelo que a Presidente e os quatro administradores são comuns às duas administrações.

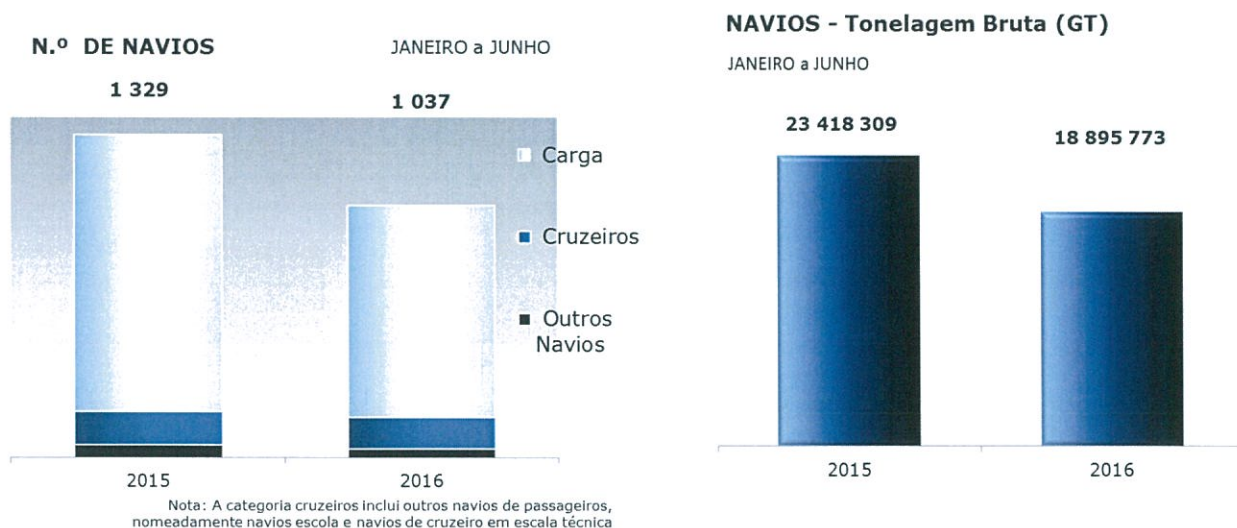
- **Greves** - Na sequência de um prolongado período de conflitos laborais, durante o qual não foi possível alcançar um acordo entre o Sindicato dos Estivadores, Trabalhadores do Tráfego e Conferentes Marítimos do Centro e Sul de Portugal e as Associações Patronais que operam no Porto de Lisboa, por iniciativa e sob a coordenação da Ministra do Mar, foi possível sentar as duas partes à mesa de negociações, tendo sido criado um Grupo de Trabalho através do Despacho ministerial de 30 de Dezembro de 2015 que reuniria ambas as partes em conflito sob a presidência e coordenação da Presidente da Administração do Porto de Lisboa.

O Grupo de Trabalho viria a desenvolver a sua atividade durante os primeiros meses de 2016, sendo que o dia 27 de Maio marcou o fim do conflito, iniciando-se um novo período de paz laboral.

## 2. EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE

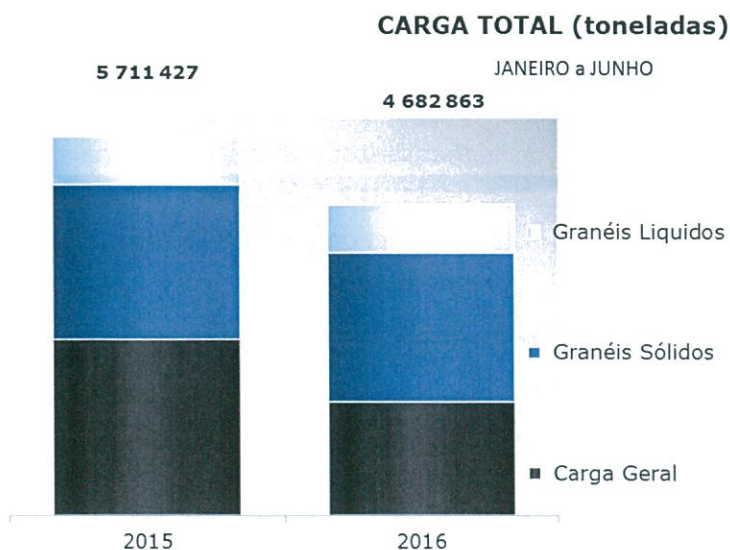
### 2.1. Movimento de navios

No 1.º semestre de 2016 o porto de Lisboa foi escalado por menos 292 navios que no semestre homólogo de 2015, traduzindo-se numa diminuição do movimento de cerca de -22 %. A mesma tendência se verificou no GT que registou um decréscimo de 4 522 536 toneladas (-19,3 %).



### 2.2. Carga

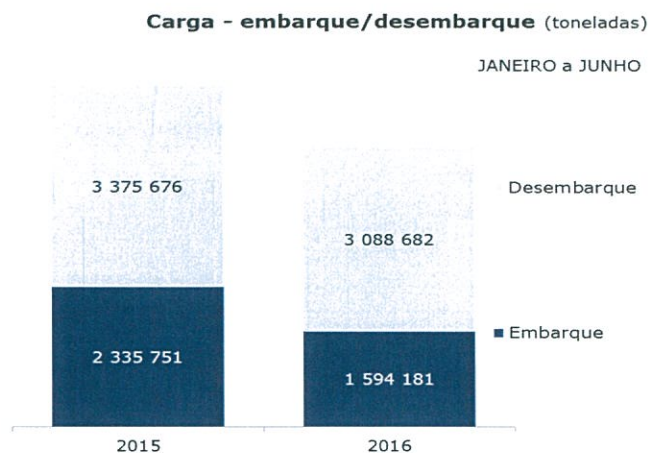
Em termos de carga movimentada registou-se em 2016 uma diminuição face ao primeiro semestre do ano anterior (-1 028 564 toneladas), correspondendo a cerca de - 18 %).





	2015	2016	Var. 2016/2015
<b>CARGA TOTAL (toneladas)</b>	<b>5 711 427</b>	<b>4 682 863</b>	<b>-18,0%</b>
Carga contentoriz.	2 551 675	1 589 863	-37,7%
Carga fracionada	98 631	130 757	32,6%
Graneis sólidos	2 344 558	2 249 067	-4,1%
Graneis líquidos	709 360	710 686	0,2%
Carga RoRo	7 202	2 490	-65,4%

Esta variação negativa ficou a dever-se não só ao embarque, que sofreu um decréscimo de 741 570 toneladas (-31,7 %) face ao nível registado em 2015, como também ao desembarque, com uma quebra de 286 994 toneladas (-8,5 %).



Também ao nível dos vários tipos de frete se verificaram comportamentos distintos, conforme discriminado:

Graneis Líquidos – Registaram um ligeiro aumento face ao semestre homólogo (0,2 %). Neste segmento os desembarques corresponderam em 2016 a 91 % do total movimentado.

- Graneis Sólidos – Registaram uma diminuição face a 2015 (-95 491 toneladas, equivalente a uma diminuição de -4,1%), fruto de uma quebra das quantidades embarcadas (-116 028 toneladas, equivalente a -25,2 %). Neste tipo de mercadoria os desembarques correspondem a 85 % do total movimentado.
- Carga Geral – A diminuição registada na carga geral (cerca de -35,2%) manifestou-se de forma mais expressiva ao nível da carga contentorizada (-961 812 toneladas) refletindo uma diminuição de -38,9 % da tonagem embarcada (-674 071 toneladas) e ainda uma diminuição em cerca de -35,1 % nos desembarques (-287 742 toneladas).
- Referência também para o forte crescimento da carga fracionada, com um aumento face a 2015 de cerca de 32 126 toneladas (+ 32,6 %). O aumento registado está relacionado com as toneladas embarcadas (+ 45 591 toneladas).

NOTA: Para informação estatística mais detalhada, consultar [estatísticas online](#) no site da APL,S.A.

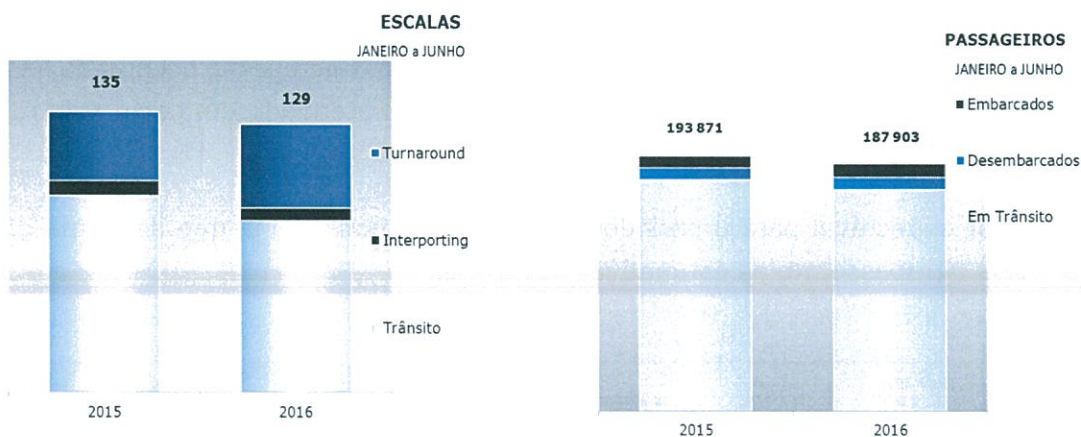


### 2.3. Cruzeiros

A atividade de cruzeiros no porto de Lisboa no primeiro semestre de 2016 registou um decréscimo face ao período homólogo de 2015, quer no total de escalas, quer no número de passageiros: -6 escalas (-4,4%) e -5 968 passageiros (-3,1%).

Embora se tenha verificado um aumento no segmento turnaround<sup>1</sup> (+7 escalas), a diminuição do número de escalas nos segmentos interporting<sup>2</sup> (-1 escalas) e trânsito (-12 escalas), acabou por ditar a tendência face ao período homólogo de 2015.

	2015	2016	Var. 2016/2015
<b>PASSAGEIROS</b>	<b>193 871</b>	<b>187 903</b>	<b>-3,1%</b>
Em Trânsito	176 246	168 682	-4,3%
Embarcados	8 659	9 938	14,8%
Desembarcados	8 966	9 283	3,5%
	2015	2016	Var. 2016/2015
<b>ESCALAS</b>	<b>135</b>	<b>129</b>	<b>-4,4%</b>
Interporting	7	6	-14,3%
Turnaround	33	40	21,2%
Trânsito	95	83	-12,6%



Nota: Não inclui escalas técnicas e outros navios de passageiros

NOTA: Para informação estatística mais detalhada, consultar [estatísticas online](#) no site da APL,S.A.

<sup>1</sup> Turnaround – situação em que o navio de cruzeiro inicia e termina operação num determinado porto e que implica o desembarque de todos os passageiros da viagem anterior e embarque de novos passageiros.

<sup>2</sup> Interporting ou turnaround parcial – situação em que o navio de cruzeiro durante o itinerário, permite o embarque e/ou desembarque de passageiros em portos secundários.

### 3. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

No final de setembro de 2016 a APL registou um resultado líquido positivo de 3 015 milhares de euros, superando assim quer o montante obtido em igual período do ano anterior, quer as previsões para 2016. Os restantes resultados acompanharam essa tendência, tanto em termos de desempenho real, como face à estimativa.

(Valores em euros)

junho 2016 Real	junho 2015 Real	junho 16R/15R	DESEMPENHO ECONÓMICO	Orçamento junho 2016	Orçamento Anual 2016	Orç. 1.ºS não realizado	Orç. Anual por realizar
A	B	Var %		C	D	C-A	D-A
3 014 817	879 279	243%	Resultado Líquido	1 801 658	1 276 541	-67,3%	-136,2%
4 334 373	2 900 422	49%	EBIT	3 592 267	4 315 665	-20,7%	-0,4%
11 369 159	10 074 393	13%	EBITDA	10 559 629	18 250 390	-7,7%	37,7%

#### 3.1. Rendimentos e Ganhos

Em termos globais os rendimentos auferidos no período ficaram ao nível dos registados no 1.º semestre do ano anterior, sendo de assinalar contudo o decréscimo acentuado nas vendas e serviços prestados (-1 535 milhares de euros), que foi atenuado em parte pela rubrica de outros Rendimentos e Ganhos (+1 706 milhares de euros).

Face ao valor expectável para o período a perspetiva é positiva, já que de forma global, os ganhos reais ultrapassaram as estimativas em 5,7%.

(Valores em euros)

junho 2016 Real	junho 2015 Real	junho 16R/15R	RENDIMENTOS E GANHOS	Orçamento junho 2016	Orçamento Anual 2016	Orç. 1.ºS não realizado	Orç. Anual por realizar
A	B	Var %		C	D	C-A	D-A
12 239 013	13 773 678	-11,1%	Vendas e Serviços Prestados	13 831 700	27 663 400	11,5%	55,8%
0	0	-	Trabalhos para Própria Entidade	30 800	61 600	100,0%	100,0%
2 964	47 544	-93,8%	Subsídios à Exploração	1 482	2 964	-100,0%	0,0%
0	0	-100,0%	Imparidade Dívidas a Receber	0	0	--	--
197 664	333 644	-40,8%	Ganhos/Aumento Justo Valor	200 000	400 000	1,2%	50,6%
10 117 212	8 410 850	20,3%	Outros Rendimentos e Ganhos	9 848 115	17 740 392	-2,7%	43,0%
0	349	-100,0%	Juros e Rend. Similares Obtidos	0	0	--	--
<b>22 556 853</b>	<b>22 566 065</b>	<b>0,0%</b>	<b>TOTAL</b>	<b>23 912 097</b>	<b>45 868 356</b>	<b>5,7%</b>	<b>50,8%</b>

#### Volume de Negócios

Na ótica dos ganhos diretamente relacionados com o negócio, a quebra absoluta em termos reais face ao período homólogo ascendeu a 2 145 mil euros, com ênfase para:

- O Regulamento de Tarifas (-672 milhares de euros), mais concretamente as relacionadas com o navio (TUP navio e pilotagem), que sofreram em conjunto

uma redução absoluta de 600 mil euros devido à diminuição do número de navios e da tonelagem, conforme referido no ponto 2.1.

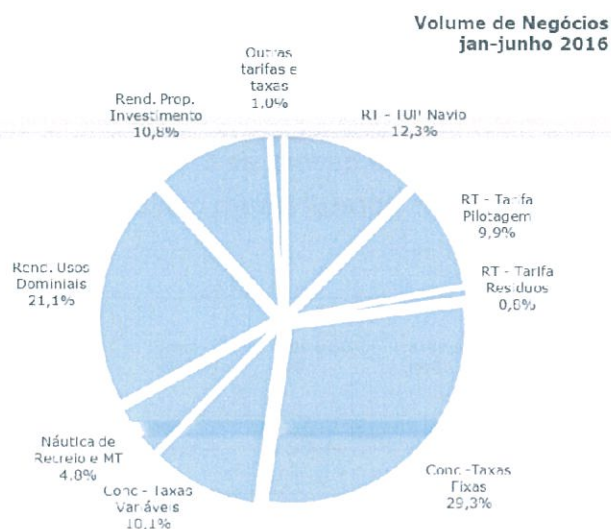
- Rendimentos de concessões na componente de taxas variáveis, com um decréscimo de 923 mil euros, devido ao menor volume de carga movimentada.

Rendimentos de Propriedades de investimento, com menos 204 mil euros devido em grande medida à desocupação do edifício Vasco da Gama, anteriormente utilizado pelo IMT/DGRM.

(Valores em euros)

junho 2016 Real	junho 2015 Real	junho 16R/15R	VOLUME DE NEGÓCIOS	Orçamento junho 2016	Orçamento Anual 2016	Orç. 1.ºS não realizado	Orç. Anual por realizar
A	B	Var %		C	D	C-A	D-A
4 211 241	4 882 750	-13,8%	Regulamento de Tarifas	4 307 569	8 615 139	2,2%	51,1%
7 070 539	7 814 812	-9,5%	Concessões	8 449 634	16 899 267	16,3%	58,2%
776 973	701 036	10,8%	Exploração da Náutica de Recreio	856 671	1 713 342	9,3%	54,7%
87 794	60 824	44,3%	Exploração Ativ. Marítimo-Turística	56 631	113 262	-55,0%	22,5%
92 466	171 634	-46,1%	Outras Prestações de Serviços	161 196	322 392	42,6%	71,3%
<b>12 239 013</b>	<b>13 631 056</b>	<b>-10,2%</b>	<b>Serviços Prestados</b>	<b>13 831 700</b>	<b>27 663 400</b>	<b>11,5%</b>	<b>55,8%</b>
3 794 740	3 572 498	6,2%	Usos Dominiais	3 828 681	7 657 362	0,9%	50,4%
1 933 143	2 137 107	-9,5%	Rendas/Rendimentos Prop. Investim. <sup>10</sup>	2 254 729	3 382 093	14,3%	42,8%
<b>5 727 883</b>	<b>5 709 604</b>	<b>0,3%</b>	<b>Outros Rendimentos e Ganhos</b>	<b>6 083 410</b>	<b>11 039 456</b>	<b>5,8%</b>	<b>48,1%</b>
<b>17 966 896</b>	<b>19 340 661</b>	<b>-7,1%</b>	<b>TOTAL</b>	<b>19 915 110</b>	<b>38 702 856</b>	<b>9,8%</b>	<b>53,6%</b>

Já as atividades relacionadas com náutica de recreio, marítimo-turística e usos dominiais conheceram uma recuperação face a 2015 (+ 325 mil euros, em conjunto). No entanto, pela sua representatividade, não foram suficientes para compensar a descida do volume de negócios.



As expectativas globais para este indicador acabaram por não ser integralmente satisfeitas, uma vez que a realização ficou 9,8% aquém das previsões.



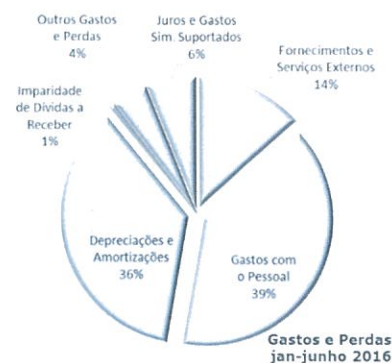
### 3.2. Gastos e Perdas

Em 2016, até final de Junho, os Gastos e Perdas da APL registam um decréscimo global de 2 145 mil euros relativamente ao ano anterior. Esta quebra abrangeu todas as rubricas com exceção dos gastos com pessoal, que ficaram 2,5% acima dos suportados em 2015 mas, ainda assim, abaixo das previsões para o semestre.

(Valores em euros)

junho 2016 Real	junho 2015 Real	junho 16R/15R	Gastos e Perdas	Orçamento junho 2016	Orçamento Anual 2016	Orç. 1.ºS não realizado	Orç. Anual por realizar
A	B	Var %		C	D	C-A	D-A
2 606 721	3 838 635	-32,1%	Fornecimentos e Serviços Externos	3 439 416	7 571 035	24,2%	65,6%
7 638 414	7 451 195	2,5%	Gastos com o Pessoal	8 402 340	16 804 680	9,1%	54,5%
7 034 786	7 173 971	-1,9%	Depreciações e Amortizações	6 967 362	13 934 725	-1,0%	49,5%
111 623	229 055	-51,3%	Imparidade de Dívidas a Receber	300 000	600 000	62,8%	81,4%
0	0	-	Perdas/Redução Justo Valor	0	0	--	--
0	0	-	Provisões	60 000	120 000	100,0%	100,0%
830 936	972 439	-14,6%	Outros Gastos e Perdas	1 130 712	2 522 250	26,5%	67,1%
1 175 041	1 877 083	-37,4%	Juros e Gastos Sim. Suportados	1 137 377	2 274 755	-3,3%	48,3%
<b>19 397 521</b>	<b>21 542 377</b>	<b>-10,0%</b>	<b>TOTAL</b>	<b>21 437 208</b>	<b>43 827 445</b>	<b>9,5%</b>	<b>55,7%</b>

Os gastos com pessoal e as depreciações continuam a ser as rubricas com maior peso na estrutura de gastos da empresa, seguidas dos fornecimentos e serviços externos e dos juros de financiamento bancário.



#### Gastos Operacionais

Com uma quebra de 1 045 milhares de euros face a 2015, as duas componentes destes gastos apresentaram evoluções opostas pelos motivos a seguir indicados.

(Valores em euros)

junho 2016 Real	junho 2015 Real	junho 16R/15R	Gastos Operacionais	Orçamento junho 2016	Orçamento Anual 2016	Orç. 1.ºS não realizado	Orç. Anual por realizar
A	B	Var %		C	D	C-A	D-A
2 606 721	3 838 635	-32,1%	Fornecimentos e Serviços Externos	3 439 416	7 571 035	24,2%	65,6%
7 638 414	7 451 195	2,5%	Gastos com o Pessoal	8 402 340	16 804 680	9,1%	54,5%
<b>10 245 135</b>	<b>11 289 830</b>	<b>-9,3%</b>	<b>TOTAL</b>	<b>11 841 756</b>	<b>24 375 715</b>	<b>13,5%</b>	<b>58,0%</b>

Rácio Gastos Operacionais /  
Volume de Negócios



Quanto ao rácio entre os gastos operacionais e o volume de negócios verifica-se um ligeiro desagravamento face a 2015 visto que a quebra dos gastos operacionais acabou por ser proporcionalmente inferior à dos gastos.

## Fornecimentos e Serviços Externos

(Valores em euros)

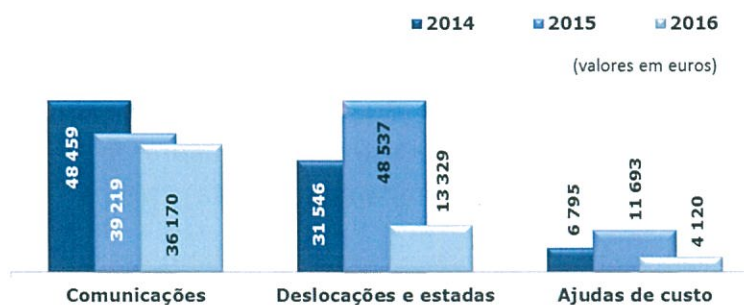
junho 2016 Real	junho 2015 Real	junho 16R/15R	Fornecimentos e Serviços Externos	Orçamento junho 2016	Orçamento Anual 2016	Orç. 1.ºS não realizado	Orç. Anual por realizar
A	B	Var %		C	D	C-A	D-A
317 584	307 832	3,2%	Trabalhos Especializados	442 962	885 923	28,3%	64,2%
89 610	169 268	-47,1%	Publicidade e Propaganda	136 002	272 004	34,1%	67,1%
427 183	704 477	-39,4%	Vigilância e Segurança	429 315	858 629	0,5%	50,2%
0	737 830	-100,0%	Dragagens de Manutenção	0	700 000	--	100,0%
64 920	43 371	49,7%	Obras	330 889	661 777	80,4%	90,2%
391 971	417 757	-6,2%	Assistência Técnica	361 478	722 957	-8,4%	45,8%
287 196	279 830	2,6%	Electricidade	325 000	650 000	11,6%	55,8%
34 153	54 954	-37,9%	Água	75 622	151 244	54,8%	77,4%
202 617	237 930	-14,8%	Limpeza, Higiene e Conforto	346 755	693 510	41,6%	70,8%
791 487	885 385	-10,6%	Outros FSE	991 394	1 974 992	20,2%	59,9%
<b>2 606 721</b>	<b>3 838 635</b>	<b>-32,1%</b>	<b>TOTAL</b>	<b>3 439 416</b>	<b>7 571 035</b>	<b>24,2%</b>	<b>65,6%</b>

A redução situou-se nos 1 232 mil euros comparativamente a igual período de 2015, com diminuições generalizadas a gastos de diversas naturezas, com destaque para:

- Dragagens de manutenção (-738 mil euros) - devido a atrasos na campanha decorrentes de impedimentos relacionados com o processo de contratação (só em Agosto se deu início à faturação);
- Vigilância e segurança (-277 mil euros) - cuja variação decorre da realização da VOLVO Ocean Race em 2015 e da redução de postos fixos em 2016, com a venda do Edifício sede da Junqueira no início do ano.

Os gastos com obras foram, pelo contrário, a rubrica com aumento mais significativo (cerca de 22 mil euros).

Analisando em particular as comunicações, deslocações, ajudas de custo e gastos com a frota automóvel, a evolução é a seguinte:

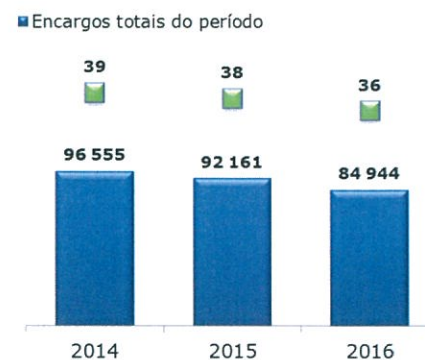


Nas componentes de gastos ilustradas no gráfico verifica-se uma diminuição face aos dois anos anteriores, sendo certo que no ano 2015 se intensificaram as deslocações para promoção das áreas de negócio carga, cruzeiros e náutica de recreio, com reflexos também ao nível de ajudas de custo.



Quanto à frota automóvel, a redução de custos que se vem verificando decorre essencialmente da redução do número de viaturas ao serviço

Frota automóvel Jan - Junho



### Gastos com o Pessoal

(Valores em euros)

junho 2016 Real	junho 2015 Real	junho 16R/15R	Gastos com o Pessoal	Orçamento junho 2016	Orçamento Anual 2016	Orç. 1.ºS não realizado	Orç. Anual por realizar
A	B	Var %		C	D	C-A	D-A
166 813	128 016	30,3%	Remuneração dos Órgãos Sociais	125 878	251 756	-32,5%	33,7%
5 597 738	5 481 836	2,1%	Remuneração do Pessoal	6 396 860	12 793 720	12,5%	56,2%
1 450 411	1 403 965	3,3%	Encargos sobre Remunerações	1 479 795	2 959 590	2,0%	51,0%
370 009	373 712	-1,0%	Seguros e Ação Social	287 520	575 041	-28,7%	35,7%
53 443	63 667	-16,1%	Outros Gastos como o Pessoal	112 286	224 573	52,4%	76,2%
<b>7 638 414</b>	<b>7 451 195</b>	<b>2,5%</b>	<b>TOTAL</b>	<b>8 402 340</b>	<b>16 804 680</b>	<b>9,1%</b>	<b>54,5%</b>

Ao nível dos Gastos com o Pessoal no seu conjunto observa-se um acréscimo de 187 mil euros que resulta do efeito cumulativo das seguintes ocorrências:

- Por despacho conjunto da Secretaria de Estado do Tesouro e das Finanças e do Ministério do Mar, foram desbloqueados a partir de 1 de julho os acessos e diuturnidades, passando as remunerações a refletir os acréscimos daí decorrentes;
- O efetivo médio evoluiu de 295 para 298 trabalhadores;
- Com a criação de um Conselho de Administração comum à APL,S.A. e à APSS, S.A. (Decreto-Lei n.º 15/2016, de 9 de março), aquele órgão passou a integrar 5 membros em vez dos anteriores 3. Apesar dos encargos serem repartidos equitativamente entre as duas entidades é certo que o anterior Conselho integrava um elemento pertencente ao quadro da APL (que acumulava funções e se manteve ao serviço enquanto chefia). Não se verificou até à data uma redução de gastos.



INDICADORES	NOTAS	1.º sem 2015	1.º sem. 2016
<b>1. N.º DE COLABORADORES AO SERVIÇO - 31 Dezembro (a+b+c)</b>	(i)	<b>297</b>	<b>299</b>
a. Conselho de Administração		3	3
b. Cargos de Direção e Chefia	(ii)	40	40
c. Restantes Trabalhadores		254	256
<b>2. ÓRGÃOS SOCIAIS (n.º de titulares)</b>	(iii)		
Mesa de Assembleia Geral		2	2
Conselho de Administração		3	3
Conselho Fiscal		3	3
<b>3. GASTOS COM O PESSOAL (euros)</b>	(iv)	<b>4 168 764</b>	<b>4 247 098</b>
a. Gastos com Órgãos Sociais (referidos em 2.)	(v)	93 995	90 608
b. Gastos com Cargos de Direção e Chefia (referidos em 1.b)		688 803	709 745
c. Gastos. Rest. Pessoal (referidos em 1.c)		3 385 966	3 446 745

## NOTAS:

- i) Considerado todo o pessoal ao serviço na empresa no final de cada ano. Não inclui Mesa de Assembleia Geral nem Conselho Fiscal.
- ii) Chefias de níveis I a IV (ou equiparados), chefias art.º 4.º EPAP e chefias departamento de Pilotagem.
- iii) Não incluída a Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, dado que a respetiva remuneração não integra os gastos com pessoal.
- iv) Corresponde ao total da conta 63 - Gastos com pessoal.
- v) Os gastos relativos à SROC são contabilizados na conta 62 FSE.

## Gastos de Financiamento

Relativamente aos Gastos Financeiros, verificou-se uma variação face trimestre homólogo de cerca 702 mil euros, a que não é alheia a redução do endividamento abordada no ponto seguinte e a descida das taxas de juro relativamente a 2015.

				(Valores em euros)			
junho 2016 Real	junho 2015 Real	junho 16R/15R	Juros e Gastos Sim. Suportados	Orçamento junho 2016	Orçamento Anual 2016	Orç. 1.ºS não realizado	Orç. Anual por realizar
A	B	Var %		C	D	C-A	D-A
1 175 041	1 877 083	-37%	Juros e Gastos Sim. Suportados	1 137 377	2 274 755	-3,31%	48,34%

## Restantes Gastos e Perdas

- Depreciações e Amortizações – Redução de 139 mil euros
- Imparidade de Dívidas a Receber - Redução de 117 mil euros
- Outros gastos e perdas – Redução de 142 mil euros, relacionada em grande medida com:
  - Outros gastos não especificados: (- 58 mil euros) correspondentes a um movimento (relativo a correções de descontos para a ADSE) que foi posteriormente compensado, pelo que não constitui uma variação efetiva;

- A percentagem de receitas entregue à AMT / DGRM, que se viu reduzida (-57 mil euros) na sequência da quebra de vendas e serviços prestados;

### 3.3. Endividamento

A APL tem vindo a reduzir substancialmente o seu endividamento, optando também por amortizações extraordinárias de capital, sempre que os cash-flows gerados o permitem.

Em 2016 não ocorreram reestruturações do passivo bancário mas apenas as amortizações fixadas nos contratos de financiamento.

Ainda assim observa-se uma redução consistente do passivo, superando o objetivo fixado para as empresas do SEE (que estipula no máximo um crescimento limitado a 3%).

(Valores em euros)

junho 2016 Real	dezembro 2015 Real	junho 2015 Real		Variação Absoluta face a dez 15	Variação %	Variação Absoluta face a junho 2015	Variação % 03/16
A	B	C	Passivo Remunerado	C	D	C-A	D-A
70 131 665	80 089 808	88 010 064	Financiamentos M/L Prazo	9 958 143	-12%	17 878 399	-20%
22 845 310	18 770 813	14 685 321	Financiamentos Curto Prazo	-4 074 497	22%	-8 159 989	56%
<b>92 976 975</b>	<b>98 860 621</b>	<b>102 695 384</b>	<b>TOTAL</b>	<b>5 883 646</b>	<b>-6%</b>	<b>9 718 410</b>	<b>-10%</b>

### 3.4. Prazos Médios de Recebimento e de Pagamento

Apesar de não se enquadrar ainda nos parâmetros fixados, a APL tem vindo a reduzir o seu prazo médio de pagamentos a fornecedores. Em dezembro de 2012 apresentava uma média de 145 dias. Observou-se desde então uma recuperação deste indicador graças ao efeito conjugado da contenção dos gastos e restrição do investimento. Os financiamentos entretanto obtidos bem como as mais-valias de alienações de imobilizado permitiram também alguma folga na liquidez da empresa, o que veio facilitar esta recuperação. Os diversos constrangimentos que têm vindo a afetar o setor e o volume de negócio da empresa não permitiram no entanto cumprir as metas fixadas<sup>3</sup>.

<sup>3</sup> De acordo com a RCM 34/2008, de 22 fevereiro, a avaliação do grau de cumprimento dos objetivos de PMP é feita anualmente, com base na variação homóloga do registado no final do 4.º trimestre do ano.

Para empresas cujo PMP do ano anterior tenha sido superior ou igual a 45 dias o objetivo fixado corresponde a uma redução igual ou superior a 15%. Para empresas cujo PMP do ano anterior tenha sido inferior a 45 dias o objetivo fixado corresponde a um PMP inferior a 40 dias.

Recorde-se que em alguns contratos de manutenção e reparação, prestação de serviços e empreitadas em curso o prazo de pagamento fixado é de 60 dias.

Quanto ao prazo de recebimento, conheceu uma descida face ao trimestre homólogo. O prazo de pagamento fixado é de 30 dias na generalidade da faturação a clientes é de 30 dias.

(unid: dias)

<b>Cientes e Fornecedores</b>	<b>junho 2014 Real</b>	<b>junho 2015 Real</b>	<b>junho 2016 Real</b>
Prazo Médio de Recebimentos (Saldo clientes/Vol negócios) *90	34	31	27
Prazo Médio de Pagamentos (nos termos da RCM 34/2008, de 22 fev., com alteração Despacho 9870/2009, de 13 abril)	48	53	51

### 3.5. Investimentos

No final de Junho de 2016 o investimento realizado ascendia a cerca de 756 mil euros, sendo de realçar, pelos montantes envolvidos, a reabilitação da Gare Marítima de Alcântara para reinstalação do Conselho de Administração, na sequência da alienação do Edifício da Junqueira, o projeto de Reordenamento da Plataforma Multimodal do Porto de Lisboa – Via Lisboa, as melhorias relacionadas com as instalações e envolvente da Doca de Pedrouços.

A aposta nos sistemas de informação e a melhoria condições de segurança e das operações de navegação continua também a ser uma prioridade.

Em termos de execução é no entanto de referir que apenas foi possível concretizar ainda cerca de 14% do montante total previsto para o ano (7 800 mil euros).

junho 2016 Real	junho 2015 Real	junho 16R/15R	Investimentos	Orçamento junho 2016	Orçamento Anual 2016	Orç. Semestral não realizado (16R/16OT)	Orç. Anual por realizar (16R/OA)
A	B	C		C	D	C-A	D-A
755 550	614 351	23%	Investimentos	5 499 870	7 799 698	86,26%	90,31%

(Valores em euros)



<b>INVESTIMENTOS</b>	<b>Montante realizado 1.ºsem 2016(€)</b>
<b>Autoridade portuária</b>	
Reabilitação Gare Marítima de Alcântara - Reinstalação CA	212 629
Equipamento marítimo - Repar. lanchas	19 990
Equipamento marítimo - Pontão	920
TIC - Atualização de Sisistemas e Equipamentos	74 669
SI - Projeto E-impact	85 625
Segurança portuária - videovigilância	1 038
Segurança e pilotagem - balizagem	8 040
Segurança e pilotagem - sistema VTS	7 685
<b>Frentes Ribeirinhas</b>	
Reabilitação do Cais do Antigo Term. Cruzeiros	1 862
<b>Carga</b>	
Projeto Via Lisboa	143 101
<b>Náutica de recreio</b>	
Melhoria Infraestruturas e equipamentos	5 200
Melhoria Infraestruturas e equipamentos - Parque Rep Belém	2 050
Melhoria Infraestruturas e equipamentos - Doca de Pedrouços	107 457
<b>Reorganização Interna</b>	
Reorganização Interna - Remodelação EIDH	21 535
<b>Cruzeiros</b>	
Terminal de cruzeiros de Lisboa	63 750
<b>TOTAL</b>	<b>755 550</b>
OIF-Fundo CompensaçãoTrabalho	353

## 4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

## 4.1. Balanço

## Balanço em 30 de junho

(Unidade: Euro)

Rubricas	30-06-2016	30-06-2015	Orçamento 2016 (Anual)
<b>Ativo</b>			
<b>Ativo não Corrente</b>			
Ativos Fixos Tangíveis	263 947 847	274 991 351	267 915 111
Propriedades de Investimento	58 887 719	60 974 975	57 899 034
Ativos Intangíveis	20 778 177	21 259 617	21 134 121
Outros ativos Financeiros	1 034	41	435
Clientes	153 660		
Outras Contas a Receber			1 565 676
Diferimentos			146 448
<b>Total do Ativo não Corrente</b>	<b>343 768 436</b>	<b>357 225 985</b>	<b>348 660 824</b>
<b>Ativo Corrente</b>			
Clientes	5 650 284	6 788 140	5 974 971
Adiantamentos de Fornecedores e Depósitos Cauç	1 651	1 651	1 650
Estado e Outros Entes Públicos	589 310	1 558 348	1 000 000
Outras Conta a Receber	3 304 948	593 031	1 278 474
Diferimentos	249 675	271 093	360 000
Ativos não Correntes detidos para Venda		2 815 021	
Caixa e Depósitos Bancários	19 498 442	12 263 203	8 690 528
<b>Total do Ativo Corrente</b>	<b>29 294 310</b>	<b>24 290 488</b>	<b>17 305 624</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>373 062 746</b>	<b>381 516 472</b>	<b>365 966 448</b>
<b>Capital Próprio e Passivo</b>			
<b>Capital Próprio</b>			
Capital Realizado	60 000 000	60 000 000	60 000 000
Reservas Legais	3 926 328	3 787 184	4 067 341
Outras reservas	71 077 304	71 077 304	71 077 304
Reservas não Distribuíveis	7 851 761	6 856 530	7 851 761
Resultados Transitados	17 274 285	17 017 221	18 543 400
Outras variações do capital Próprio	49 284 618	49 308 049	48 568 842
Resultado Líquido do Período	3 014 817	879 279	1 276 541
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>212 429 112</b>	<b>208 925 566</b>	<b>211 385 187</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não Corrente</b>			
Provisões	1 643 435	1 795 140	1 523 435
Financiamentos obtidos	70 131 665	88 010 064	75 054 637
Responsabilidades por Benefícios Pós-Emprego	9 633 666	11 541 657	8 010 395
Passivos por Impostos Diferidos	2 424 059	2 135 014	2 568 363
Passivos Financeiros detidos para Negociação	1 089 130	1 543 337	886 795
Diferimentos	35 016 269	32 620 322	30 020 416
Outras contas a Pagar	11 436 881	11 798 799	11 213 580
<b>Total do Passivo não Corrente</b>	<b>131 375 104</b>	<b>149 444 334</b>	<b>129 277 620</b>
<b>Passivo Corrente</b>			
Fornecedores	777 069	791 639	1 011 528
Adiantamentos de Clientes	484 071	211 815	164 420
Estado e Outros Entes Públicos	1 933 325	1 676 867	1 200 000
Financiamentos Obtidos	22 845 310	14 685 321	11 642 744
Outras Contas a Pagar	3 218 755	5 780 930	4 484 949
Diferimentos			6 800 000
<b>Total do Passivo Corrente</b>	<b>29 258 530</b>	<b>23 146 572</b>	<b>25 303 641</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>160 633 634</b>	<b>172 590 906</b>	<b>154 581 261</b>
<b>Total do Capital Próprio e Passivo</b>	<b>373 062 746</b>	<b>381 516 472</b>	<b>365 966 448</b>

Diretora Finanças e  
Suporte  
  
Ana Paula Rodrigues



## 4.2. Demonstração de Resultados

**Demonstração de Resultados em 30 de junho**

(Unidade: Euro)

Rendimentos e Gastos	30-06-2016	30-06-2015	<b>Orçamento Ano 2016</b>
Vendas e Serviços Prestados	12 239 013	13 773 678	27 663 400
Subsídios à Exploração	2 964	47 544	2 964
Trabalhos para a Própria Entidade	0	0	61 600
Fornecimentos e Serviços Externos	-2 606 721	-3 838 635	-7 571 035
Gastos com o Pessoal	-7 638 414	-7 451 195	-16 804 680
Imparidades de Dívidas a Receber	-111 623	-229 054	-600 000
Provisões (Aumentos/Reduções)	0	0	-120 000
Aumentos/Reduções do Justo Valor	197 664	333 644	400 000
Outros Rendimentos e Ganhos	10 117 212	8 410 850	17 740 392
Outros Gastos e Perdas	-830 936	-972 439	-2 522 250
<b>Resultados antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos</b>	<b>11 369 159</b>	<b>10 074 393</b>	<b>18 250 390</b>
Gastos/Reversões de Depreciações e Amortização	-7 034 786	-7 173 971	-13 934 725
<b>Resultados Operacionais</b> (Antes de Gastos de Financiamento e Impostos)	<b>4 334 373</b>	<b>2 900 422</b>	<b>4 315 665</b>
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	0	349	0
Juros e Gastos Similares Suportados	-1 175 041	-1 877 083	-2 274 755
<b>Resultado antes de Imposto</b>	<b>3 159 332</b>	<b>1 023 688</b>	<b>2 040 911</b>
Impostos sobre o Rendimento do Período	-144 515	-144 409	-764 370
<b>Resultado Líquido do Período</b>	<b>3 014 817</b>	<b>879 279</b>	<b>1 276 541</b>

Diretora Finanças e  
Suporte  
  
Ana Paula Rodrigues

## 4.3. Demonstração de Fluxos de Caixa

			(Unidade: Euro)
Demonstração de Fluxos de Caixa	30-06-2016	30-06-2015	Orçamento 2016 (Anual)
<b>Atividades Operacionais</b>			
Recebimentos de Clientes	19 987 452	22 017 806	39 305 492
Pagamentos a Fornecedores	-4 621 199	-3 874 604	-8 037 683
Pagamentos ao Pessoal	-8 781 133	-8 694 441	-16 804 680
<b>Caixa Gerada pelas Operações</b>	<b>6 585 120</b>	<b>9 448 762</b>	<b>14 463 129</b>
Pagamentos/Recebimentos do Imposto sobre o Rendimento	-5	-88	-475 432
Outros Recebimentos/Pagamentos	1 189 797	333 470	-3 217 087
<b>Fluxos de Caixa de Atividades Operacionais (1)</b>	<b>7 774 912</b>	<b>9 782 143</b>	<b>10 770 610</b>
<b>Atividades de Investimento</b>			
Pagamentos respeitantes a:			
Ativos Fixos Tangíveis/Intangíveis	-831 084	-1 503 377	-7 545 290
Recebimentos provenientes de:			
Ativos Fixos Tangíveis/Intangíveis	4 288 705	316	4 320 000
Subsídios ao Investimento			215 532
Juros e recebimentos Similares	21	352	0
<b>Fluxos de Caixa de Atividades de Investimento (2)</b>	<b>3 457 641</b>	<b>-1 502 709</b>	<b>-3 009 758</b>
<b>Atividades de Financiamento</b>			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos Obtidos	0	10 000 000	0
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos Obtidos	-5 883 646,40	-14 256 357	-12 163 241
Juros e Gastos Similares	-1 218 135,90	-2 248 542	-2 274 755
<b>Fluxos de Caixa de Atividades de Financiamento (3)</b>	<b>-7 101 782</b>	<b>-6 504 899</b>	<b>-14 437 995</b>
<b>Variações de Caixa e seus Equivalentes (1) + (2) + (3)</b>	<b>4 130 771</b>	<b>1 774 536</b>	<b>-6 677 143</b>
Efeito das Diferenças de Câmbio			
Caixa e seus Equivalentes no Início do Período	15 367 671	10 488 668	15 367 671
Caixa e seus Equivalentes no Fim do Período	19 498 442	12 263 203	8 690 528
Varição de Disponibilidades	4 130 771	1 774 536	-6 677 143

Diretora Finanças e  
Suporte  
  
Ana Paula Rodrigues

#### 4.4. Demonstração de Alterações de Capital Próprio

##### Demonstração das Alterações no Capital Próprio

(Unidade: Euro)

	Capital Realizado	Reservas Legais	Outras Reservas	Reservas não Distribuíveis	Resultados Transitados	Outras Variações no Capital	Resultado Líquido do Período	Total do Capital Próprio
<b>Saldo em 1 de janeiro de 2015</b>	<b>60 000 000</b>	<b>3 346 852</b>	<b>71 077 304</b>	<b>5 710 535</b>	<b>14 200 229</b>	<b>50 022 754</b>	<b>4 403 318</b>	<b>208 760 991</b>
<b>Alterações no Período</b>								
Outras Alterações Reconhecidas no Capital Próprio						78 699		<b>78 699</b>
Aplicação do Resultado Líquido do Período Findo em 31 de dezembro de 2014		440 332		1 145 994	2 816 992		-4 403 318	
<b>Movimentos do Período</b>		<b>440 332</b>	<b>0</b>	<b>1 145 994</b>	<b>2 816 992</b>	<b>78 699</b>	<b>-4 403 318</b>	<b>78 699</b>
Resultado Líquido do Período Findo em 31 de dezembro de 2015							2 801 567	<b>2 801 567</b>
<b>Saldo em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>60 000 000</b>	<b>3 787 184</b>	<b>71 077 304</b>	<b>6 856 529</b>	<b>17 017 220</b>	<b>50 101 452</b>	<b>2 801 567</b>	<b>211 641 256</b>
<b>Saldo em 1 de janeiro de 2016</b>	<b>60 000 000</b>	<b>3 787 184</b>	<b>71 077 304</b>	<b>6 856 529</b>	<b>17 017 220</b>	<b>50 101 452</b>	<b>2 801 567</b>	<b>211 641 256</b>
<b>Alterações no Período</b>								
Outras Alterações Reconhecidas no Capital Próprio						-816 834		<b>-816 834</b>
Aplicação do Resultado Líquido do Período Findo em 31 de dezembro de 2015		139 144		995 231	257 064		-2 801 567	
<b>Movimentos do Período</b>		<b>139 144</b>		<b>995 231</b>	<b>257 064</b>	<b>-816 834</b>	<b>-2 801 567</b>	<b>-2 226 961</b>
Resultado Líquido do Período Findo em 30 de junho de 2016							3 014 817	<b>3 014 817</b>
<b>Saldo em 30 de junho de 2016</b>	<b>60 000 000</b>	<b>3 926 328</b>	<b>71 077 304</b>	<b>7 851 761</b>	<b>17 274 285</b>	<b>49 284 618</b>	<b>3 014 817</b>	<b>212 429 112</b>

Diretora Finanças e Suporte  
  
 Ana Paula Rodrigues

